



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17645 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)  
ISSN: 2595-7945  
GT 17 - Filosofia da Educação

**CARTAS AO VENTO** Uma pesquisa se produz em experimentações!  
Renata Morais Lima - FADEPE / PPG em Educação da UFJF  
Andres David Pinto Hurtado - FADEPE / PPG em Educação da UFJF  
Sônia Maria Clareto - UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora  
Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPS

### **CARTAS AO VENTO UMA PESQUISA SE PRODUZ EM EXPERIMENTAÇÕES!**

Pensar é experimentar, mas a experimentação é sempre o que se está fazendo- o novo, o notável, o interessante, que substituem a aparência de verdade e que são mais exigentes que ela (Deleuze, Guatarri, 2010, p. 143)

*Cartas lançadas ao vento. Aconteceu em um domingo ensolarado no parque de uma universidade. Ali estavam muitas pessoas aproveitando o dia. Em uma mesa foram colocados instrumentos do escrever: papel, canetas, tintas, fitas, envelopes. As pessoas que passavam, foram sendo convidadas a escrever uma carta ou mais, se desejassem. Várias cartas foram escritas. Contavam a chegada de uma nova vida, um bebê; a partida de uma avó; o desejo por mais empatia pelos animais; as delícias de um encontro com uma cachoeira; sonhos para o futuro; uma carta para a mãe desenhada por uma criança usando tintas coloridas. As pessoas aceitavam o convite à escrita, paravam suas atividades esportivas, seus passeios e piquenique: escreviam e penduravam suas cartas em um varal. No fim da manhã, as cartas foram amarradas a bolas de soprar que foram lançadas ao vento. Algumas dessas cartas foram também esquecidas em um outro parque da cidade. Lançamento ao vento e esquecimento: formas de pesquisar e experimentar em e com educação. Metodologia do ventar? Metodologia do esquecer?*

A investigação pretende ficar junto a cartas, experimentar com elas. Experimentações com cartas: que educação? Que pode uma experimentação com cartas em uma pesquisa em

educação? Um lançamento de balões de soprar com cartas: mensagens de vidas voando sem destino. Um lançamento de uma pesquisa voando sem destino. Uma pesquisa que tem como campo problemático: cartas. O que acontece no encontro com as cartas? Que pesquisa acontece quando uma pesquisa é lançada ao vento?

Cartas ao vento: uma metodologia de pesquisa? Experimentações: no encontro com as cartas: vidas, modos de existir, dando a ver processos formativos. Dando a ver pesquisa. Dando a ver educações. Dando a ver, sentir, cheirar produções de conhecimentos na Pós-Graduação em educação. Que trabalho? Que enfrentamentos? Que possibilidades? Que conhecimentos se produz ao produzir uma pesquisa com atenção ao processo?

Quando algo é lançado ao vento, quando dados são jogados, abrem-se fluxos. Não há garantias. Recomenda-se (talvez) aguçar a atenção para os possíveis que se abrem com o acontecimento.

E vem a pergunta: o que lançar cartas ao vento, tem a ver com fazer pesquisa em educação?

Talvez se chegue a uma resposta ou a alguma conclusão. E talvez, o lançar, que tem a ver com intempestividade, abrir mão do controle, produza uma outra ética, estética e política. Modos de se fazer pesquisa, de se produzir conhecimento.

Uma ciência tem a ver com controle de dados? Controle de modos: metodologia controlada!

*Em uma banca uma professora pergunta: qual a metodologia de acesso aos dados? Que metodologia de coleta de informações? Porque você vai defender uma tese e, para defender uma tese, você precisa defender um argumento. Qual o foco do trabalho? Você vai defender o quê?” Cartografia é metodologia de pesquisa? Então ela observa: “o que você precisa no final das contas: definir a metodologia e definir o foco, para poder definir o seu campo de atuação”.*

Uma ciência precisa ter um método de coleta de informações e um “eu” que precisa ter o controle sobre esse método de informações, para se chegar a algum resultado? Precisa-se chegar a algum resultado. Que vida se afirma em uma tal ciência? De que vida essa ciência é capaz?

Quando trazemos os balões para esse jogo, ampliamos as perspectivas do abrir mão. “Vou lançar uma coisa preciosa e não sei o que vai acontecer”. Qual hipótese? Alguém vai encontrar e ler a carta lançada? É provável que não haverá alguém que a leia! Pode cair no meio do mato... Cair em cima de uma árvore. Eventualmente alguém a encontre... Talvez alguém a tenha encontrado, mas o papel já estaria molhado e não se lê mais nada...

Uma ciência lança mão de outra metodologia, outro modo de existir. Deixa-se ficar com o intangível, com o imensurável. Abriga(-se) nos deslocamentos. Acompanha processos. Cartografa. Produz-se outra ciência? Ocupa-se com os fluxos, com os movimentos, com a vida. Acolhe o intempestivo, os acontecimentos. Opera com os possíveis e não com possibilidades.

**Palavras- chave:** cartas, metodologia de pesquisa, experimentação, escrita acadêmica

## **REFERÊNCIAS**

DELEUZE, G, GUATTARI, F. **O que é filosofia?** São Paulo: Editora 34, 2010.

PASSOS, E.; KASTRUP, V. Sobre a validação da pesquisa cartográfica: Acesso à experiência, consistência e produção de efeitos. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 25, n. 2, p. 391-414, 29 ago. 2013.

NIETZSCHE, F. **Segunda Consideração Intempestiva:** Sobre a utilidade e os inconvenientes da História para a vida. Rio de Janeiro: Ed. Puc-Rio; São Paulo: Loyola, 2005.

NIETZSCHE, F. **A Genealogia da Moral.** São Paulo: Centauro, 2007.